

|            |                                  |       |
|------------|----------------------------------|-------|
| PMS        | FMLI                             | GERIN |
| BIBLIOTECA |                                  |       |
| Jornal     | A TARDE                          |       |
| Data       | 28/08/00                         |       |
| Caderno    | Página                           | 04    |
| Seção      |                                  |       |
| Assunto    | Dentro Históricas<br>Preservação |       |

# Prostituição aumenta em casas sob risco no Centro Histórico

MARCONI DE SOUZA

As ruas Saldanha da Gama, São Francisco e 28 de Setembro alojam residências de cerca de 40 prostitutas que trabalham naquela área. O Instituto do Patrimônio Artístico Cultural (Ipac) vem há anos prometendo iniciar as obras daquelas ruas, mas até hoje não tomou nenhuma providência. Os casarões ficam próximos à Ladeira da Praça e estão desabando com frequência. A prostituição tem aumentado na área, e muitas mulheres do ramo residem no local. A reportagem esteve numa casa que aloja seis prostitutas, quase todas bastante magras e vestidas precariamente.

Para uma delas, a profissão de prostituta é mais dramática do que o risco de morar no casarão todo rachado. "Se Deus me desse um corpo bonito, eu estava rica e morando na Barra. As garotas que fazem vida lá cobram caro", disse Gertrude Nascimento, 25 anos, lamentando que só cobra R\$ 15 por um programa, mas aceita até três vezes menos no caso de sexo oral. A casa não tem banheiro – elas usam uma bacia – e o mau cheiro é insuportável. No casarão ao lado, a moradora Alice Vieira não se incomoda com a vizinhança. "Elas não mexendo no meu homem, não

estou nem aí", comentou.

Sua casa também está cheia de rachaduras e infiltrações em vários locais. De lá dá para avistar, inclusive, o prédio que alojava setores da Secretaria Municipal da Fazenda, recentemente desativado porque está com várias rachaduras. No local trabalhavam 100 funcionários da prefeitura. "Se a prefeitura já sentiu na pele o problema e não toma nenhuma providência, o que é que a gente pode fazer?", indagou o aposentado Paulo Reis, que mora naquela área há 23 anos. Ele disse que já mudou de casarão três vezes e que pensa em voltar para o interior da Bahia.



Foto: Fernando Amorim

Sem perspectiva de mudança da situação, a Rua 28 de Setembro é uma das que ostentam quadro de degradação

## Medo de morrer dormindo

"Minha família é de Ilhéus. Eu trabalhei muito tempo no cacau, mas cansei daquela vida. Hoje me arrependo de ter deixado o interior", diz. Aliás, cada um dos moradores da área tem seu drama para contar. A prostituta G.A.L., de 18 anos – ela aparenta ser menor –, disse que nasceu num cabaré de Feira de Santana, mas ainda sonha em trabalhar "numa casa de família". Segundo a garota, quando chove ela prefere ficar fazendo programa na rua durante toda a madrugada. "Tenho medo de morrer dormindo", justifica.

Nos últimos meses, o polícia-

mento tem sido ostensivo na área por causa da grande quantidade de pequenos traficantes que circulam pelo local, para vender maconha no Pelourinho. Mas a segurança necessária (recuperação dos casarões) não existe. Só para se ter uma idéia, há casa que foi interditada na administração do ex-prefeito Mário Kértész (1986-1988), como atesta uma placa colocada numa das fachadas da 28 de Setembro. Os moradores ressaltaram que a volta do sol traz um alívio, "mas também a imprensa esquece da gente até acontecer um novo desabamento", como frisou Alice Vieira.